

PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS CURSOS A DISTÂNCIA DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS: QUEM SÃO? ONDE ESTÃO?

Brasília – DF – 05/2015

Elmar Andrade de Castro – Agência Nacional de Águas – elmar.castro@ana.gov.br

Investigação Científica (IC): Pesquisa

Educação Continuada em Geral

Características de Aprendizes

Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Este artigo descreve o perfil dos participantes de cursos a distância autoinstrucionais e gratuitos promovidos pela Agência Nacional de Águas num período de 13 meses. O perfil dos participantes incluindo gênero, faixa etária, ocupação, vínculo empregatício, distribuição geográfica e região geográfica foi identificado a partir de um cadastro prévio realizado no ato da inscrição dos cursos. Neste trabalho essas informações foram analisadas e descritas. A identificação do perfil dos participantes dos cursos promovidos visa verificar o alcance da estratégia de ensino a distância e é de suma importância para a promoção de melhorias e ajustes focados no público que atende a essa estratégia. Além disso, o presente trabalho demonstra o poder de alcance da EAD para um público disperso em território nacional e justifica a continuidade dessa estratégia na divulgação e promoção de cursos a distância cujo assunto tratado é essencial para a sobrevivência humana: os recursos hídricos.

Palavras chave: autoinstrucional; EaD, perfil de participantes; ANA; Agência; recursos hídricos; água.

1 - Introdução

A Agência Nacional de Águas - ANA é uma instituição pública federal que regula o uso do mais precioso dos recursos vitais para a sobrevivência humana: a água. Embora não seja uma instituição de cunho educacional em sua essência, tem entre os seus atributos, o papel de estimular tanto a pesquisa quanto a capacitação de recursos humanos para a gestão de recursos hídricos. Desde a sua criação, em 2000, a ANA desenvolve diferentes estratégias educacionais com foco nos recursos hídricos. Inicialmente presenciais, atualmente, presenciais, semipresenciais ou totalmente a distância.

A educação a distância tem se desenvolvido desde o século XIX e, com o advento da internet, tem se consolidado como um instrumento de democratização da educação. A educação a distância - EAD cresce a cada dia no Brasil e no mundo, conquistando um público que quer se graduar, se aperfeiçoar ou se atualizar. A flexibilidade que a EAD proporciona ao aluno quanto à escolha de tempo e espaço para o estudo, facilita o acesso à educação a milhares de pessoas (MOORE; KEARSLEY,2007).

Nesse cenário, a ANA, usando de sua prerrogativa de incentivos educacionais, iniciou, em 2011, a estratégia de educação a distância: EAD-ANA. Os cursos EAD-ANA são autoinstrucionais, livres, gratuitos, de carga horária reduzida (4 a 40 horas) e em larga escala (2.000 a 6.000 vagas mensais). Visam esclarecer, indagar, problematizar sobre a questão hídrica brasileira. O intuito é formar capital humano crítico para argumentar, questionar, participar localmente, ser mais consciente e exigente no uso da água, seja no seu dia a dia ou na sua vida profissional ou para participar formalmente dos colegiados preconizados na Lei das Águas (Lei Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, que rege o uso dos recursos hídricos em território nacional.

Neste estudo descritivo foram levantados o perfil e a localização dos participantes de nove cursos a distância de curta duração (4 a 40 horas), disponibilizados no período de julho de 2013 a julho de 2014, demonstrando a abrangência e a inserção territorial dessa iniciativa.

2 - Métodos

Os cursos EAD-ANA são elaborados para um público bem diversificado. Seus conteúdos são produzidos a partir da concepção de que um cidadão comum possa ter uma melhor compreensão sobre as questões que envolvem os recursos hídricos, bem como atualizar ou aperfeiçoar profissionais da área. Para atender a esse público, o número de vagas disponibilizadas corresponde ao número de matriculados. Aqueles que primeiro se inscrevem têm a garantia de realizarem o curso, uma vez que inscrições ocorrem até o número de vagas disponibilizadas.

Para realização das capacitações é necessário que o aluno cadastre-se no *site* (ead.ana.gov.br). Esse cadastro é feito uma única vez e o aluno pode realizar dois cursos simultaneamente. Nesse cadastro são solicitadas diversas informações com o objetivo de traçar o perfil, interesses e afinidades em relação aos recursos hídricos. Conhecer o perfil daqueles que optam em realizar os cursos EAD-ANA é importante para avaliar se o público de interesse da ANA está sendo beneficiado, para direcionar os conteúdos didáticos a fim de que sejam construídos pedagogicamente, de forma adequada, como também para conhecer o alcance e distribuição territorial dos cursos. Segundo Souza (2012), conhecer o educando possibilita um canal de comunicação necessário para a ocorrência do ensino e aprendizagem. Além disso, é importante que os atores envolvidos, em conjunto com os educadores, sintam-se parte efetiva desse processo autônomo. Já, Crispim et.al. (2014) cita que, ao conhecer o perfil do aluno, identificam-se necessidades de atualizar e aperfeiçoar procedimentos previamente organizados. Portanto, conhecer o perfil dos participantes auxilia na melhoria qualitativa da estratégia e consequentemente fortalece a EAD-ANA.

O perfil aqui levantado diz respeito ao período mais recente da EAD-ANA isto é, de julho de 2013 a julho de 2014. Nesse período, 26.825 vagas foram disponibilizadas e o mesmo número de matrículas efetivadas.

3. Resultados e Discussão

3.1 - Gênero dos Participantes

O levantamento do gênero dos participantes dos cursos EAD-ANA demonstrou que 55% (14.802) são do sexo feminino e 45% (11.936) do sexo masculino. Essa maior participação feminina em relação ao sexo masculino também é refletida nas universidades brasileiras em seus respectivos cursos presenciais (IBGE, 2010). Na EAD a mesma tendência é seguida desde 2010, como consta no CENSO EAD BR 2013. Para o ano de 2013, o Censo registra como maioria dos alunos de EAD, os do sexo feminino, variando entre 56% a 61% de acordo com o tipo de curso (cursos regulamentados totalmente à distância, regulamentados semipresenciais, disciplina EAD de cursos presenciais regulamentados, cursos livres não corporativos). O mesmo Censo identifica a superioridade percentual da participação feminina (61%) em relação à masculina (39%), para os cursos livres não corporativos, nos quais os cursos EAD-ANA se encaixam. Na *figura1* é possível visualizar a distribuição da participação segundo o gênero.

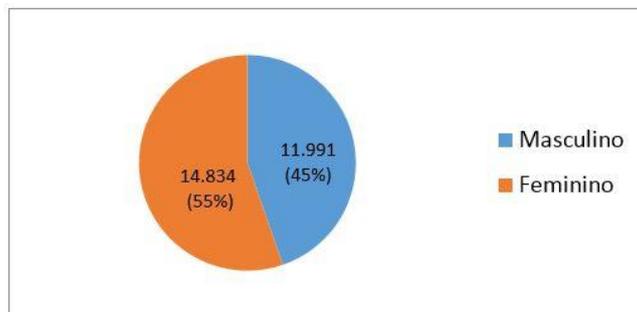


Figura 1: Distribuição dos gêneros dos participantes matriculados nos cursos EAD-ANA no período de julho de 2013 a julho de 2014.

3.2 - Faixa Etária dos Participantes

Os participantes do EAD-ANA estão inseridos dentro de cinco faixas etárias; nos extremos, temos: menor do que 21 anos de idade e maior ou igual a 51 anos. A maior parte das participações encontra-se na faixa etária entre 21 e 30 anos (48%), o que corresponde a 12.896 participantes dentro dessa faixa. A procura desse público pelos cursos EAD-ANA difere do último Censo EAD BR 2013, no qual, segundo a pesquisa, a maioria das participações em cursos livres não corporativos ocorre na faixa de idade acima, entre 31 a 40 anos

(45%). No entanto, somadas as participações na faixa etária de 21 a 30 anos com a faixa etária de 31 a 41 anos (6.510) encontram-se 71% das participações nos cursos EAD-ANA demonstrando a participação de um público jovem e maduro. Embora a faixa etária entre 31 e 40 anos não tenha sido predominante neste estudo, sua contribuição é extensa, contando com 23% do total (6.194) das participações. A faixa etária maior de 41 anos e até 51 anos bem como os maiores de 51 anos tiveram menor expressividade, ainda assim foram maiores do que a faixa etária menor do que 21 anos de idade. Na *figura 2* é possível visualizar a distribuição por faixas etárias.

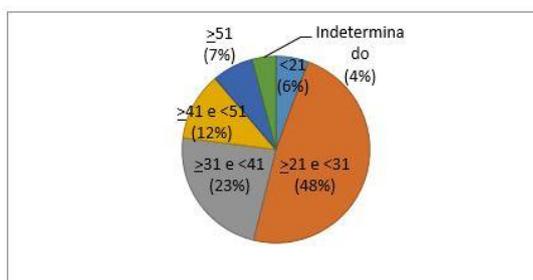


Figura 2. Distribuição dos matriculados em faixas etárias nos cursos EAD-ANA no período de julho de 2013 a julho de 2014.

3.3 - Ocupação dos Participantes

Pouco mais da metade dos matriculados são estudantes (52%), e cerca de 43% são pessoas que trabalham (Figura 3). Considerando que a faixa etária predominante é de jovens e que mais da metade são estudantes, pode-se inferir que grande parte do público participante está em processo de formação e que em breve deverá se inserir no mercado de trabalho. Independentemente da área de formação da qual os matriculados fazem parte, seja estudando ou trabalhando, os conhecimentos adquiridos por meio dos cursos oferecidos são importantes para assumir posturas adequadas para enfrentamento de questões relacionadas à água.

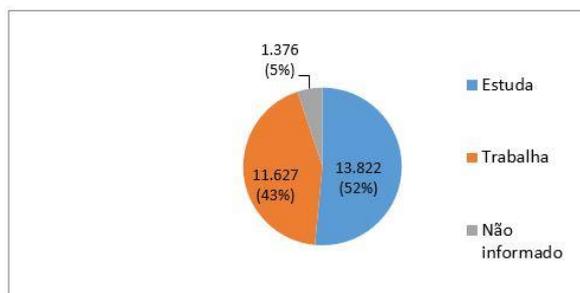


Figura 3. Distribuição da ocupação dos matriculados participantes dos cursos EAD-ANA, no período de julho de 2013 a julho de 2014.

A participação estudantil no EAD-ANA é muito bem vinda, pois dá oportunidade ao estudante de complementar sua formação acadêmica com novas percepções e entendimentos das questões relacionadas aos recursos hídricos. Além disso, o estudante, ao se inserir no mercado de trabalho, torna-se um multiplicador e influenciador a partir do aprendizado adquirido.

3.4 - Vínculo Empregatício

Daqueles que trabalham (13.003), 22% das participações são oriundas de matriculados que possuem vínculos empregatícios com o poder público estadual, seguidos pela empresa privada (21%) e pelo poder público municipal (19%) (Figura 4). O poder público, seja nas esferas federais, estaduais ou municipais, bem como usuários de água representados aqui parcialmente pela empresa privada e os organismos não governamentais, fazem parte do Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos – SINGREH. Denominados entes do SINGREH, são esses que gerenciam de modo representativo e descentralizado os recursos hídricos brasileiros a partir das participações em órgãos colegiados, como: conselhos nacionais e estaduais de recursos hídricos e comitês de bacias hidrográficas. Independentemente de vínculos empregatícios, o esclarecimento sobre os assuntos abordados nos cursos induz a uma maior aproximação e entendimento de como se dá o gerenciamento dos recursos hídricos no Brasil, bem como instiga o envolvimento de suas instituições de trabalho na melhoria e na integração nas instâncias participativas e descentralizadas de discussão política sobre os recursos hídricos.

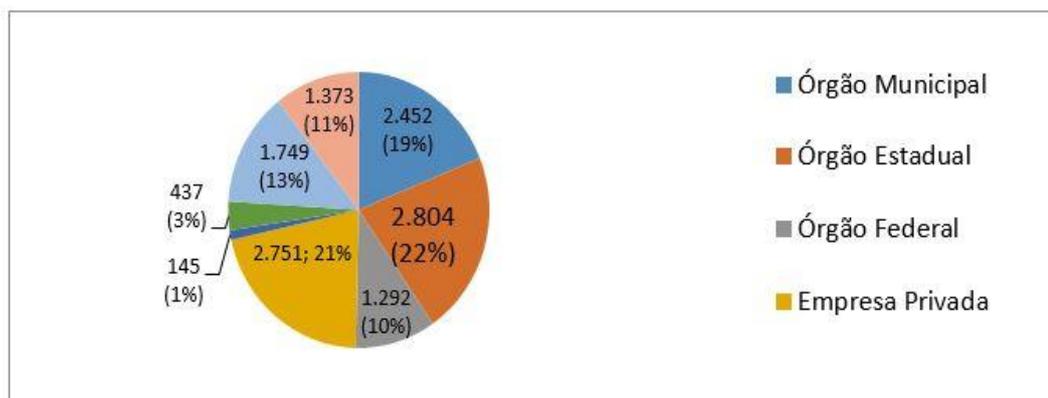


Figura 4. Distribuição do vínculo empregatício dos participantes matriculados no período de julho de 2013 a julho de 2014.

Os percentuais encontrados são semelhantes para os órgãos estaduais (22%), empresas privadas (21%) e órgãos municipais (19%). Capacitações realizadas com grande participação do público da estrutura administrativa municipal surpreendem positivamente. Grande parte dos municípios brasileiros depende exclusivamente de transferências federais (BRASIL, 2008). Aqueles que arrecadam têm contingente populacional grande e conseqüentemente gastos ampliados (VELOSO et al.,2011), mas poucos aplicados na formação profissional de seus servidores. Portanto, nesse cenário, o capital humano das prefeituras nem sempre é valorizado.

O fato de os profissionais vinculados a estruturas municipais terem tido bastante interesse nos cursos EAD-ANA demonstra o potencial da EAD como instrumento educacional que alcança públicos distantes e menos favorecidos entre os entes governamentais.

3.5 - Distribuição Geográfica

Todos os estados brasileiros e o DF foram beneficiados com a formação de pessoas por meio dos cursos da EAD-ANA. O estado de Minas Gerais é o que possui o maior número de matriculados, seguido pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Roraima foi o estado com menor número de matrículas efetivadas, conforme abaixo.

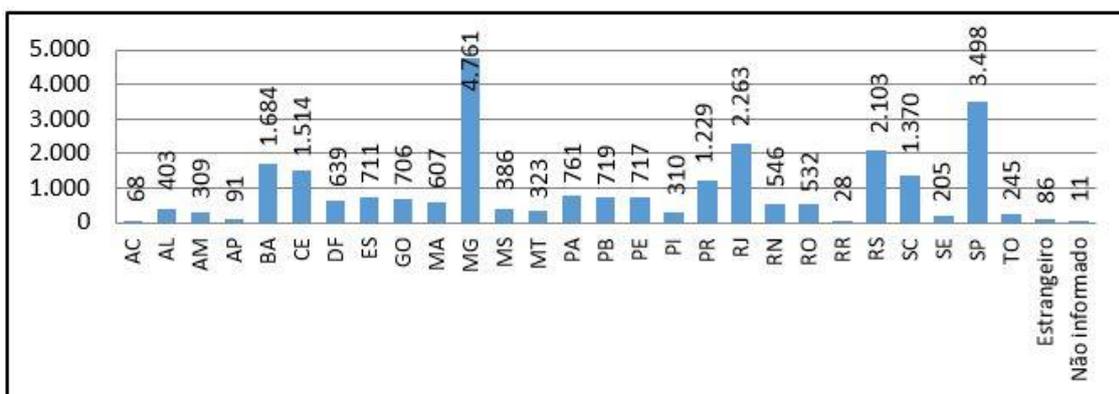


Figura 5. Distribuição geográfica das participações em cursos oferecidos pelo EAD-ANA: autoinstrucional no período de julho de 2013 a julho de 2014

No intuito de verificar a distribuição espacial dos matriculados nos estados, levantou-se a relação entre os participantes da capital e do interior.

Das capacitações ocorridas 72% estão no interior do estado, 27 % nas capitais e as demais distribuídas entre os países estrangeiros e os não informados (Figura 6). Esse é um dado que fortalece a educação a distância promovida pela ANA. A população residencial das capitais tem acesso facilitado a informações, seja em função de conexões de internet de maior qualidade, seja pelas oportunidades profissionais, escolares e culturais que a capital de um estado oferece. No interior da maioria dos estados, a infraestrutura municipal é carente em termos educacionais, tecnológicos e às vezes culturais. O fato de grande parte dos matriculados serem do interior indica que mesmo em condições menos favorecidas em relação à capital, os municípios interiores respondem bem ao chamado para realização de um curso a distância, até porque suas carências são maiores.



Figura 6. Matrículas e distribuição ocorridas provenientes da localização dos participantes nos cursos EAD-ANA, no período de julho de 2013 a julho de 2014.

Entre os países estrangeiros cabe registrar que o Peru foi o país que mais acessou as capacitações EAD-ANA, contribuindo com 33% de todos os estrangeiros que participaram dos cursos.

3.6 - Distribuição por Região Geográfica

A região Sudeste, seguida pela região Nordeste, são as que mais tiveram matrículas efetivadas na realização das capacitações a distância oferecidas pela EAD-ANA (Figura 7). Essas duas regiões, nesta mesma ordem, segundo o censo IBGE, 2010, são as regiões em que se concentram os maiores números de habitantes do Brasil. Importantes bacias hidrográficas como as dos rios São Francisco, Paraíba do Sul, Piracicaba, Capivari e Jundiá têm pelo menos parcialmente suas unidades territoriais nessas regiões

geográficas. Trata-se de bacias de grande importância para o setor econômico, onde negociações de conflitos são mais intensas e onde também a abordagem da questão do uso da água é mais frequente nos meios de comunicação o que provavelmente torna o assunto de maior interesse a essa parte da população.

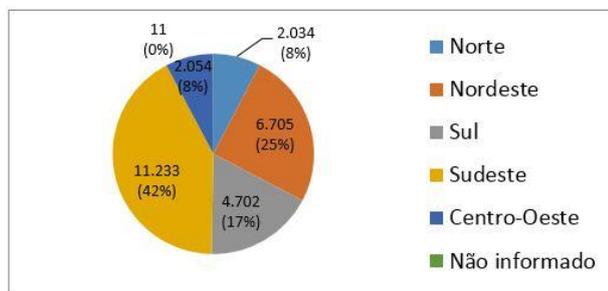


Figura 7. Distribuição dos matriculados em cursos da ANA por região geográfica, no período de julho de 2013 a julho de 2014.

5 - Conclusão

Recentemente, a ANA implementou cursos a distância visando um maior alcance territorial, uma escala maior em relação aos números de participantes e redução de custos sem detrimento da qualidade.

Os cursos disponibilizados por meio da EAD-ANA são focados para a sociedade, o que inclui curiosos e interessados em geral, pelas questões dos recursos hídricos, mas não impossibilita a participação de pessoas já atuantes na área de recursos hídricos.

O perfil dos matriculados de julho de 2013 a julho de 2014, período do atual estudo, tem a predominância de pessoas jovens, entre 21 e 30 anos, de sexo predominantemente feminino. Grande parte dos participantes tem vínculo empregatício com a esfera estadual e surpreendentemente com a esfera municipal. Todos os estados da federação e o Distrito Federal tiveram participantes matriculados nos cursos da ANA e a maior parte desses está no interior dos seus estados. Por região geográfica, o Sudeste é que teve maior procura pelas capacitações.

Verifica-se, portanto, que o público que acessa, que matricula e participa dos cursos EAD-ANA é compatível com os interesses pelo qual esse projeto foi desenhado. A importância de se conhecer o perfil ajuda na avaliação da estratégia educacional e auxilia nas adequações necessárias para a ocorrência do processo de aprendizagem.

O gerenciamento dos recursos hídricos é descentralizado e participativo e para uma efetiva participação da sociedade é importante subsidiá-la para uma melhor atuação no dia a dia. Considerando as proporções desse desafio, em função da área territorial do país, a educação a distância é uma possibilidade democrática que permite processos educacionais efetivos para mudança de conceitos, postura e conhecimentos, neste caso específico, perante os recursos hídricos brasileiros.

Referências

Esse trabalho é resultado parcial da monografia do curso Especialização de Educação à Distância – PUCRS sob a orientação do orientador professor Afonso Sthrol

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). CENSO EaD.Br - Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. 2013. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Edição bilíngue: português/inglês).
BRASIL. Presidência da República. Guia Básico para Gestão nos Municípios. Brasília: MP, 200, 44 p.

CRISPIM, A.C.; ARCHER, A.B.; PEREIRA, G.K.; ÁVILA FILHO, M.A. de P.; CRUZ, R.M. Perfil dos participantes e desfecho da aprendizagem: estudo de caso em um curso de prevenção do uso de drogas na modalidade educação a distância. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, p. 171-186, 8, Jul., 2014. Disponível em: <<http://www.revistareid.net/revista/n12/REID12art10>>. Acesso em: 13 out. 2014.

IBGE, Censo demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em 13 set. 2014.
MOORE, Michael G; Kearsley, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo; Thompson Learning, 2007

SOUZA, L.B. de. Educação Superior a Distância: O perfil do “Novo” Aluno Sanfranciscano, **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 11, p.21-33, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_02_v11_2012.pdf>. Acesso em 13 out. 2014.

VELOSO, J.F.A; MONASTERIO, L.M.; VIEIRA, R.S.; MIRANDA, R.B. Uma Visão Inicial dos Subsistemas da Gestão Pública Municipal. In: _____.(Org). Gestão Municipal no Brasil: Um retrato das prefeituras. Brasília: IPEA. 2011. p 11- 40. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=10200>. Acesso em 10 set. 2014.